

Código: 7

Questão 1

O Modo de Produção Asiático (MPA) tem suas origens nas civilizações orientais (Egito, China, Mesopotâmia) e surge a partir de necessidade econômica de países e regiões que apresentavam condições desérticas e clima semiárido. Em uma obra Burocracia e Ideologia, Thatenberg (1980) apresenta uma reflexão crítica sobre a evolução da burocracia, como mediadora da lógica de exploração que antecede o capitalismo industrial. Trata-se de um modelo econômico que possui, entre as suas características, o controle e a centralidade do Estado na economia, por meio do poder e da dominação.

O MPA foi inicialmente enunciado por John Stuart Mill, em 1848, e posteriormente abordado por Montesquieu, em L'Esprit des Loix (O Espírito das Leis), além de ser discutido por Karl Marx, em O Capital (Thatenberg, 1980). Apesar de o MPA ser apresentado como um modo de produção unificado por meio do despotismo oriental (Thatenberg, 2006), Branner (1987) sugere que ele seja discutido a partir das particularidades de cada região e de seus aspectos simbólicos.

No Egito, por exemplo, o desenvolvimento econômico se caracterizou pelo domínio dos sistemas de irrigação no Rio Nilo. Apesar de possibilitarem o controle das cheias e das inundações, Thatenberg (2006) explica que esse controle do processo produtivo evidenciava a lógica de dominação, neste caso por meio do regime teocrático, em que acreditava-se que as condições climáticas eram controladas por divindades, refletidas no faraó. Essa dominação do "estado" também ocorria por meio do domínio da escrita, chamada cuneiforme, além do desenvolvimento de operações matemáticas básicas. A separação de dora também por meio da

Folha n.º _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: _____

EM BRANCO



Código:

7

definição sobre quem detinha a posse da terra e quem poderia produzir.

Na China, por sua vez, essa dominação e controle do Estado pode ser exemplificada pela era do Confucionismo. Se para Braverman (1987) o trabalhador na era pré-capitalista era ~~o~~ empregado como um meio para a exploração e aumento da produtividade, para Thatenberg (1980) o Estado tinha como preocupação o controle do indivíduo na centralidade do poder pelo Estado. Assim, os letrados chineses se diferenciavam dos trabalhadores agrícolas dando início ao chamado despotismo oriental. O despotismo oriental possui entre suas características a centralidade do poder do Estado, o uso da terra como mecanismo de dominação, a tirania e a barbárie, bem como a hereditabilidade da posse da terra.

É válido destacar, ainda, as características do MPA na Mesopotâmia, com a criação de leis e regras previstas no Código de Hamurabi. Esse estabelecia, entre outros fatores, quem detinha o poder e quais as regras de conduta da sociedade da época.

Dessa forma, a administração durante as civilizações antigas, por meio do MPA, realiza-se plenamente no Estado por suas características de centralidade, controle dos meios de produção e mecanismos de dominação (Thatenberg, 2006). Os sistemas de irrigação, características do MPA, permitem a consolidação da agricultura como modelo econômico vigente. Entretanto, nas civilizações orientais, além de México e Peru, esse desenvolvimento era regido pelo Estado, que definia, entre outros fatores, para onde iria a produção excedente, quem poderia produzir e quem poderia deter a posse da terra.

Ao se analisar o MPA e suas características, fazendo

Folha nº: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: _____

EM BRANCO



Código:

7

Uma comparação com o surgimento da empresa privada pós-capitalismo industrial, identificam-se similaridades e diferenças. Entre as similaridades, destaca-se a divisão do trabalho, controle de técnicas para o desenvolvimento da atividade econômica (controle das inundações e cheias do rio Nilo, por exemplo), definição dos trabalhadores (planejadores e executores). A principal diferença reside no objetivo de tal atividade econômica. Se para a empresa privada o foco está na máxima capacidade produtiva e na lógica da exploração, para o MPA, o foco reside no controle dos meios de produção pelo Estado como um mecanismo regulador e detentor de dominação.

Questão 2

Para Thelenberg (1986), a burocracia não emerge no capitalismo pós-revolução industrial. Ela permeia todos os contextos históricos, se manifestando por meio de características distintas dependendo do contexto histórico vigente. Trata-se de um mecanismo de mediação do poder e de dominação por meio do Estado (Thelenberg, 2006). Dessa forma, a burocracia patrimonial pode ser compreendida como um meio que justifica a centralidade da terra e dos meios de produção como mecanismos regulados pelo Estado.

Foucault (1986), ao discutir os sujeitos e as relações de produção, apresenta o conceito de governamentalidade. Trata-se de uma forma de controle social criada pelo Estado, que surge como um mecanismo regulador do sujeito com o objetivo de criar corpos dóceis e produtivos. Em sua obra Burocracia e Letalidade, Thelenberg (2006) também cita este conceito, ao reforçar que nas civilizações

Código:

EM BRANCO

Antônio



Ronivaldo

Código:

7

antigas, o Estado ouge os trabalhadores, por meio do controle dos meios de produção e da terra. Dessa forma, a burocracia patrimonial se concentra na racionalidade instrumental, representada pelos meios de produção e pelo domínio econômico das técnicas de cultivo, do manejo da terra e dos sistemas de irrigação.

A concentração da posse da terra no Estado burocrático é justificada aos trabalhadores como mecanismo necessário à condição de sobrevivência, uma vez que, sem a intervenção do Estado, os indivíduos não conseguem desenvolver vizinhos suas atividades. Essa consolidação ocorre no Modo de Produção Asiático (MPA) por meio da concentração e centralidade do controle da terra inicialmente, que se desdobra na centralidade da escrita, dos códigos e regras, bem como na definição de quem tem acesso ao conhecimento, os chamados *letrados*.

(Adicionalmente, a burocracia patrimonial possui entre suas características a racionalidade administrativa, com o controle das técnicas de produção. Sua consolidação no MPA se reflete, então, na dominação e controle do Estado, justificada a partir da figura do *fonao* (regime teocrático), dos *letrados chineses* (confucionismo), no código *hamurabi*, na *Metropolândia*, para citar alguns exemplos.

Em comum, todos esses regimes apresentam uma justificativa para a dominação e o controle do Estado, por meio do acúmulo do "patrimônio" e de uma administração como condição de sobrevivência da sociedade. Essa centralidade ouge e determina o tipo de atividade a ser realizada, quem pode detur a posse do trabalho na terra e quais atividades econômicas podem ser realizadas.

Folha n.º

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Scopus



Handwritten signature

Código:

7

Referências Bibliográficas

BRAVERMAN, 1987. Trabalho e Monopólio Capitalista

FOUCAULT, 1986. A Governamentalidade do Sujeito.

TRAGTENBERG, 1980. Burocracia e Ideologia. Comp. 1. O Modo de Produção Asiático.

TRAGTENBERG, 2006. Burocracia e Ideologia.

Folha n.º

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO